

a terra seca³⁶. Além disso, não ousou dizer nada acerca da geração ou acerca da criação do espírito³⁷, exceto isto: “E o espírito de deus se movia sobre a água”³⁸. Porém, se é não-gerado ou gerado, nada esclarece.

[49A] Aqui, comparemos, se quereis, a palavra de Platão. Examina, portanto, o que ele diz sobre o demiurgo e que palavras atribui a ele na cosmogonia, com o intuito de compararmos a cosmogonia de Platão e a de Moisés uma com a outra. Porque, assim, poderia revelar-se quem é melhor e quem é mais digno de deus, se Platão, que homenageou as imagens³⁹, ou aquele com o qual a Escritura diz que deus falou boca [49B] a boca⁴⁰. “No princípio, deus criou o céu e a terra. A terra era invisível e informe, e a escuridão era sobre o abismo, e o espírito de deus se movia sobre a água. E deus disse: ‘haja a luz’, e houve luz. E deus viu que a luz era boa. E deus dividiu ao meio a luz e ao meio a escuridão. E deus chamou à luz dia e chamou à escuridão noite. E surgiu a tarde e a surgiu a manhã, um dia. E deus disse: ‘Haja o firmamento no meio da água’. E deus chamou [49C] ao firmamento céu. E deus disse: ‘Junte-se a água debaixo do céu em um único lugar e veja-se a terra seca’. E assim sucedeu. E deus disse: ‘Produza a terra erva para pasto e árvore frutífera’. E deus disse: ‘Haja estrelas no firmamento do céu, para que sirvam de luminância sobre a terra’. E deus as colocou no firmamento do céu, para [49D] governarem o dia e a noite”⁴¹.

49D3-106E5

Jonas Stocker

Nessas passagens, Moisés não diz que o abismo, nem as trevas, nem a água, foram feitos por deus. Entretanto, uma vez que ele disse, sobre a luz, que ela surgiu após deus ter ordenado, certamente era necessário que o dissesse também sobre a noite, e sobre o abismo, e sobre a água. Ele, porém, nada disse sobre elas não⁴² serem já existentes⁴³, ainda que freqüentemente as mencione. Além disso, não faz menção à origem ou à criação dos anjos, nem ao modo como foram produzidos, [49E] mas apenas às moradas⁴⁴ no céu e na terra, de modo que, segundo Moisés, deus não é o criador de nada incorpóreo, mas o ordenador da matéria pré-existente. Pois a afirmação “e a terra era invisível e informe” só pode dizer que ele faz da substância úmida e da seca a matéria, e que introduz deus como seu ordenador.

Ouve o que Platão diz [57B] acerca do mundo: [57C] “O céu todo, ou o mundo – ou qualquer outro nome mais adequado: que seja assim chamado por nós –, acaso sempre existiu, não tendo nenhum princípio de origem, ou é originado, tendo principiado a partir de algum princípio? É originado: pois, ele é visível e tangível e possui um corpo. E todas as coisas de tal tipo são sensíveis, e as coisas sensíveis, sendo compreensíveis por meio da sensação, foi mostrado,

são coisas que se originam e geradas...Assim então, segundo o raciocínio sensato, é necessário dizer que este mundo originou-se como um vivente animado e pensante, na verdade, [57D] pela providência de deus”⁴⁵.

[57E] Apenas comparemos ponto a ponto: qual e que tipo de discurso faz o deus de Moisés e que tipo faz o deus de Platão?

[58A] “E deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem e à semelhança. E que eles prevaleçam sobre os peixes do mar, e sobre aves do céu, e sobre os rebanhos, e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis reptantes sobre a terra’. E deus fez o homem, e o fez à imagem de deus; e os fez masculino e feminino dizendo: ‘Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra e a dominai’. [58B] E que eles prevaleçam sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os rebanhos, e sobre toda a terra”⁴⁶.

Ouve agora o discurso platônico, que ele atribui ao criador de todas as coisas.

“Deuses dos deuses, de cujas obras eu sou demiurgo e pai, as quais, sendo minha vontade, serão indissolúveis. Com efeito, tudo o que foi unido é dissolúvel e, seguramente, desejar dissolver o que foi belamente ajustado e está bem é próprio mau. Por isso, pelo fato de serdes nascidos, não sois, portanto, imortais nem indissolúveis por completo, mas de maneira alguma sereis dissolvidos nem encontrareis destino de morte, [58C] uma vez que obtivestes a minha vontade, um liame ainda maior e mais poderoso do que aqueles pelos quais éreis ligados quando nascíeis. Agora, então, aprendei o que, demonstrando, vos digo. Restam ainda três gêneros mortais não-nascidos, e o céu⁴⁷ será imperfeito, caso eles não nasçam. Pois não terá em si todos os gêneros de seres vivos. Mas eles, uma vez que fossem gerados por mim e tomassem parte na vida, igualar-se-iam aos deuses. Então, a fim de que eles sejam mortais e que este universo seja verdadeiramente universal⁴⁸, voltai-vos, conforme a natureza, à criação⁴⁹ dos seres vivos, imitando meu poder sobre a [58D] vossa criação⁵⁰. E a porção deles que convém ser homônima aos imortais⁵¹, que é dita divina e que neles governa os que desejam seguir sempre a justiça e a vós, tendo-a semeado e principiado, eu transmiti-la-ei. E, quanto ao restante, vós, entrelaçando o mortal ao imortal, perfazei os seres vivos e os gerai, e fazei com que cresçam dando-lhes alimento, e os acolhei novamente, quando perecerem”⁵².

[65A] Mas, para que não penseis ser isso um sonho, aprendei-o. Platão [65B] chama deuses aos visíveis, o sol e a lua, as estrelas e o céu, mas esses são imagens dos invisíveis: o sol que é visto pelos nossos olhos o é do inteligível e que não é visto, e também a lua que é vista pelos nossos olhos e cada uma das estrelas são imagens dos inteligíveis⁵³. Platão sabe que [65C] esses deuses inteligíveis e invisíveis são imanentes e coexistentes⁵⁴ ao próprio demiurgo, e que dele foram gerados e provieram. Com razão, portanto, nele, o demiurgo diz “deuses” referindo-se aos invisíveis, e “dos deuses”, aos visíveis evidentemente. E esse é o demiurgo comum a ambos, o que desenvolveu com sua arte o céu, a terra, o mar e as estrelas, e os arquétipos destes originou nos inteligíveis.

Observa, então, que o que vem depois também é belamente dito. Pois diz ele: “Restam três gêneros mortais”, evidentemente o dos homens, o dos animais e o das plantas; com efeito, cada um desses é determinado por definições⁵⁵ próprias. Ele diz: “Se, portanto, também cada um desses for [65D] engendrado por mim, seria absolutamente necessário tornarem-se imortais”. De fato, para os deuses inteligíveis e para o mundo visível, não há nenhuma outra causa da imortalidade a não ser o fato de terem sido gerados pelo demiurgo. Portanto diz que “é necessário que o quanto há de imortal tenha sido dado a eles pelo criador”, isso é a alma racional. “Em relação ao restante”, diz ele, “vós entrelaçai o mortal [65E] ao imortal”. Então, é evidente que os deuses demiurgos, recebendo de seu pai o poder demiúrgico, criaram sobre a terra os mortais dentre os seres vivos. Se, pois, nada houvesse que diferisse o céu de um humano e, por Zeus, de uma fera e, enfim, dos reptantes mesmos e dos peixinhos que nadam no mar, seria necessário que o demiurgo de todas as coisas fosse um só e o mesmo. Mas, se é grande a distância⁵⁶ entre os imortais e os mortais, e ela não seria maior por nenhuma adição, [66A] nem diminuída por subtração, nem se mescla aos mortais e transitórios⁵⁷, convém que a causa de uns sejam uns e a de outros, outros⁵⁸.

[99D] Por conseguinte, como parece que Moisés não disse tudo sobre o demiurgo imediato deste mundo, contraponhamos então, uma à outra, a opinião dos hebreus e a de [99E] nossos pais acerca desses povos.

Moisés diz que o demiurgo do mundo escolheu o povo dos hebreus, que dedica-se somente a ele, com ele preocupa-se e a ele dirige sozinho seu zelo. Aos outros povos, de que maneira ou por quais deuses são governados, não fez nenhuma menção; a não ser que alguém esteja de acordo que a esses atribuiu o sol e a lua⁵⁹. Mas, a respeito deles, <falarei> um pouco depois. [100A] Demonstrarei apenas que o deus é deus somente de Israel e da Judéia, e que o próprio Moisés diz eles⁶⁰ são os escolhidos, bem como o dizem os profetas depois dele e Jesus, o Nazareno, e também aquele que sobrepujou todos os feiticeiros e enganadores de todos os lugares e de todos os tempos: Paulo. Escutai os seus próprios dizeres, e primeiramente os de Moisés: “E tu dirás ao faraó: ‘Israel é o meu primogênito’. E eu disse: ‘deixa ir meu povo, para que ele me sirva. Tu, no entanto, não querias deixá-lo [100B] partir’”⁶¹. E logo em seguida: “E dizem a ele: ‘o deus dos hebreus nos convocou. Seguiremos então pelo caminho do deserto durante três dias, para que ofereçamos sacrifício a deus nosso senhor’”⁶². E, um pouco depois, novamente o mesmo: “O senhor deus dos hebreus me enviou junto a ti, dizendo: ‘deixa ir meu povo, para que me sirva no deserto’”⁶³.

Mas, que deus zelou [106A] desde o início apenas pelos judeus [106B], e que este <povo> foi escolhido como seu quinhão⁶⁴, não só Moisés e Jesus explicitamente disseram, mas também Paulo; embora isso seja digno de surpresa, no que diz respeito a Paulo. Pois ele, conforme as circunstâncias, muda suas

opiniões acerca de deus assim como os pólipos alteram sua cor de acordo com a pedra⁶⁵, pois ora sustenta que apenas os judeus são o quinhão⁶⁶ de deus; ora, quando por sua vez persuade os gregos a associarem-se a ele, diz: “Não apenas dos judeus é o deus, mas também dos gentios; sim, também dos gentios”⁶⁷. É justo, portanto, perguntar [106C] a Paulo: se o deus não é apenas dos judeus, mas também dos gentios, por que causa enviou em abundância para os judeus o dom da profecia, e Moisés, e a unção, e os profetas, e a lei, e as coisas incríveis e prodigiosas de seus mitos? Pois tu os ouves exclamar: “O homem comeu o pão dos anjos”⁶⁸. E, por fim, enviou Jesus para eles, mas, para nós, nenhum profeta, nenhuma unção, nenhum mestre, nenhum arauto <que anunciasse que>, no futuro - tarde, é verdade -, haveria, também para nós, sua [106D] filantropia. Mas ele desprezou, durante miríades de anos, ou quiriades, se vós preferis, aqueles que, em tal ignorância, adoravam ídolos⁶⁹, como dizeis, pessoas desde onde nasce o sol até onde ele se põe, e do norte ao sul, com exceção da pequena tribo que, não faz nem dois mil anos completos, assentou-se em uma só parte da Palestina. Se, pois, ele é o deus de todos nós e, da mesma maneira, o demiurgo de todas as coisas, por que nos desprezou? [100C] Naturalmente, convém crer que o deus dos hebreus não é o criador do mundo inteiro, nem tem poder sobre todas as coisas, mas pensar que ele está restrito, como eu disse, possuindo uma autoridade limitada em meio a outros deuses. [106D,E] Ainda daremos importância a vós porque vós, ou alguém de vossa gente, imaginastes o deus de todas as coisas até uma noção certamente desprovida de raiz⁷⁰. Não é tudo isso parcialidade? Deus zeloso: ora, por que ele é zeloso, se pune os filhos pelos pecados dos pais⁷¹?

115D1-141D6

Nykolas Friedrich Von Peters Correia Motta

[115D] Mas, agora, analisai nossas crenças em oposição a essas. Os nossos dizem que o demiurgo é o pai e rei comum de todas as coisas, e que as coisas restantes foram distribuídas por ele entre os deuses nacionais⁷² e protetores das cidades dos povos, e cada um deles rege a sua parcela do modo que lhe é próprio. Pois, uma vez que no pai todas as coisas são perfeitas e todas elas formam uma unidade, [115E] mas nos deuses parciais prevalece um poder diferenciado em cada um, Ares rege os povos belicosos, Atena aos belicosos dotados de sabedoria, Hermes aos que são mais sagazes do que corajosos: os povos regidos pelos deuses seguem a essência individual dos deuses próprios a eles. Se, portanto, a experiência não atesta as palavras dos nossos, que as nossas crenças sejam uma ficção e uma convicção extemporânea, e que sejam louvadas as vossas! Mas, se [116A] tudo é o contrário do que nós dizemos, a experiência desde sempre